

PROSADORES CEARENSES

C A B R A L D E A L E N C A R

Um escritor de valor incontestável, dentre os inúmeros que o Ceará produziu, é o conhecido pelo nome de Cabral de Alencar.

Cabral de Alencar (José) nasceu a 14 de fevereiro de 1877 em Baturité, tradicional e importante cidade do interior cearense.

Seus pais foram Leonel Augusto de Alencar Matos, filho do cirurgião Matos, o inventor da “Pílula de Matos”, e D. Maria Cabral de Alencar, dos excelentes Cabrais de Maranguape e Pacatuba.

A família Alencar Matos figurava, nos tempos do Império e da primeira República, em plano destacado, na sociedade baturiteense.

Pelos laços do sangue, Cabral de Alencar foi ligado ao notável beletrista José de Alencar, seu primo em segundo grau.

Aos dezoito anos concluiu preparatórios no glorioso Liceu do Ceará, seguindo para o Rio de Janeiro, onde se diplomou em Medicina.

Defendeu tese a 25 de abril de 1902, versando ela sobre “Obsessões e Impulsões ao Homicídio e ao Suicídio”.

Fêz parte da Padaria Espiritual, com o pseudônimo de *Abdul Assur*. No *O Pão*, órgão oficial da afamada agremiação de prosadores e poetas, publicou os primeiros trabalhos literários da sua lavra.

Viajou pela Europa, demorando-se em Paris, e, depois, fixou-se na sede do seu município natal, onde passou a exercer atividades profissionais.

Baixinho e simpático, vestido de fraque, Cabral de Alencar, o *Doutor Cabralzinho*, como era carinhosamente tratado, e também para não ser confundido com o seu parente, igualmente médico, Dr. José Wellington Cabral de Melo, durante anos clinicou na antiga Montemor o Nôvo da América.

Dotado de fulgurante talento e apreciável cultura, anteriormente demonstrados através de publicação de contos e estudos em revistas e jornais, e sentindo sempre a atração das letras, editou, em 1915, um livro confirmativo desses atributos, *Aspectos da Guerra Européia*.

São capítulos da obra mencionada: “Aspectos Morais da Guerra Européia”, “As Origens da Guerra”, “Caracteres Psicológicos do Alemão”, “Caracteres Psicológicos do Francês”, “Caracteres Psicológicos do Eslavo”, “A Inglaterra e a Sua Atitude no Conflito”, “Os Fundamentos da Política Alemã”, “Conflito das Idéias. O Problema da Moral. Direito e Justiça”, “A Guerra e a Paz”, “A Quem Deve Caber a Vitória”, “Porque a Civilização Latina é Superior a Outras”.

O autor, revelando invulgares conhecimentos de filosofia, sociologia, biologia, história, política internacional e literatura, elaborou um estudo minucioso e brilhante sobre a Primeira Grande Guerra. Idealista, havendo sido beneficiário da atmosfera de espiritualidade da *belle époque*, compôs, é certo, um trabalho de rara beleza, embora não de fria análise, quando, empolgado pelo esplendor da França e prevenido contra a rudeza da Alemanha, proclamou a superioridade da civilização latina no continente europeu.

A apologia dos mais puros sentimentos humanos e da mais justa aspiração da humanidade — a Paz — foi feita,

em linguagem ática, pelo erudito conterrâneo de Franklin Távora.

Contribuindo para o bom entendimento entre pessoas e entre Estados, escreveu êle: “Há, na humanidade, uma zona neutra em que todos os ódios se apaziguam, todos os antagonismos se aplainam, tôdas as pátrias se fundem numa única e imensa pátria — a imensa pátria do Espírito. É a zona, situada acima dos baixos interêsses contingentes, e onde imperam os Gênios; é o solo sagrado, onde se alteiam os monumentos da Arte e da Ciência, e onde o Pensamento, a Emoção, o amor do Belo e da Verdade irmanam todos os sêres.”

Foi útil aquela vocação intelectual, da qual resultou o ensaio cintilante do esculápio serrano preocupado com os problemas do mundo.

Deixou inédito “Mas... estudos...”

Na mesma florescente localidade onde nascera, faleceu Cabral de Alencar a 22 de agôsto de 1915. Um túmulo sem lavor artístico guarda os seus restos mortais, em meio a ciprestes e cantos de aves soturnas, no modesto cemitério de Baturité.

M. A. A.